

FH: monopólios freiam a economia

Gustavo Miranda



O presidente Fernando Henrique Cardoso, entre a ministra Dorothea Werneck e Jorge Gerdau, fala a empresários

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso destacou ontem os monopólios estatais como grandes entraves da economia. Em discurso para 170 empresários do Conselho Consultivo Empresarial de Competitividade, o presidente anunciou que vai levar os quatro anos de seu Governo mudando o país. A prioridade inicial será para as reformas econômica e previdenciária.

Em um discurso que arrancou vários aplausos dos empresários, o presidente disse que o Governo vai redefinir os espaços da competitividade no país. Os monopólios, segundo ele, estão no centro das mudanças que o Executivo quer levar ao Congresso:

— Com a globalização da economia, a necessidade do afluxo de capitais, quem defenderia alguns aspectos arcaicos da nossa Constituição? As pesquisas estão mostrando que a opinião pública, o povo, já percebeu que os monopólios constituem entraves e não formas de avanço — disse o presidente.

Fernando Henrique disse que vai decidir com os ministros e partidos as formas de encaminhamento das propostas de re-

forma constitucional. Mas deixou claro que as reformas previdenciárias e da economia (tributária e fiscal) terão prioridade. As reformas políticas serão encaminhadas depois.

— Nós vamos levar quatro anos, pelo menos, mudando. Eu não quero colocar tudo de uma

vez, porque eu não tenho o direito de afogar a agenda do Congresso — disse o presidente.

Fernando Henrique criticou o que ele chama de mercantilistas, que apóiam a manutenção de monopólios e idéias arcaicas, e ainda os que têm visão curta e

atrasada. Chegou a dar um soco na mesa, durante o discurso, ao prometer que todas as reformas necessárias serão feitas em seu Governo:

— O Brasil vai se impor e fazer as reformas necessárias, porque são necessárias — disse ele,

sendo aplaudido calorosamente.

O discurso de Fernando Henrique agradou aos empresários de mais de 40 entidades, que estiveram ontem no anexo do Palácio do Planalto. O coordenador do Conselho Consultivo Empresarial de Competitividade, Jorge Gerdau Johannpeter, disse que de uma pontuação de um a dez concederia uma nota nove ao presidente:

— Achei um discurso extraordinário. Dou nota nove. Não dou dez porque nunca dou dez, para que o discurso de amanhã seja melhor. Gostei de saber que as reformas da Previdência e tributária terão prioridade. E de saber que as reformas serão um processo — disse Gerdau.

Os empresários entregaram ao presidente Fernando Henrique e à ministra da Indústria e Comércio, Dorothea Werneck, o documento "Estratégia para a Competitividade", resultado de dois anos de estudos. O presidente disse aos empresários que a negociação mais difícil não será com o empresariado, mas com estados e municípios.

— A discussão é interna. É a repartição geral do bolo — disse Fernando Henrique.

"Não podemos ter 500 certificados de competitividade internacional e pessoas morrendo de dor de barriga,"

"Ou a democracia acaba com a injustiça ou a injustiça... Não vou nem pronunciar o resto,"

Fernando Henrique Cardoso